

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica imuno-mediada, que afeta principalmente adultos jovens. Até o momento não há dados publicados respeito das características demográficas e clínicas da doença no Rio Grande do Sul (RS), cujo clima frio poderia elevar a prevalência em relação ao Brasil. Nosso objetivo é contribuir para o conhecimento epidemiológico e clínico da EM no Brasil e mostrar o trabalho de nosso centro de referência em esclerose múltipla. Métodos: Estudo retrospectivo composto por 64 pacientes portadores de EM acompanhados no CREEM no período de janeiro a julho de 2008. As variáveis avaliadas foram idade, sexo, idade de início da doença, forma de evolução, EDSS, tempo de doença, uso de imunomodulador, bem como seus efeitos adversos, escala de depressão de Beck, e presença de sintomas de disfunção urinária e sexual. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Os dados foram comparados entre sexo, e foi realizado teste “t” e teste de correlação de Pearson e/ou Spearman. Resultados: Dos 64 pacientes, 46 eram do sexo feminino, média de idade de  $43,5 \pm 11,2$  anos,  $11,5 \pm 6,7$  anos de evolução da doença e EDSS de  $4,1 \pm 2,4$ . O tipo de esclerose múltipla foi surto-remissão em 82%, secundariamente progressiva 11% e primariamente progressiva com 7%. Estavam em uso de imunomodulador 70% dos pacientes e destes 55% relataram algum efeito adverso, sendo a maioria 6. A prevalência de disfunção miccional foi de 80% nos homens e 50% nas mulheres. Encontramos uma correlação de 0,444 ( $p < 0,05$ ) (coeficiente de Spearman) entre o escore de Beck para depressão e o EDSS. Conclusão: Os resultados do nosso estudo são semelhantes às demais amostras brasileiras, acrescenta a isso o fato de termos encontrado uma alta prevalência de sintomas miccionais e sexuais e a estreita associação entre depressão e o grau de incapacidade.